

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE GEOGRAFIA

1

1^a
SÉRIE



ENSINO MÉDIO

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducrj

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Coordenadoria de Áreas do Conhecimento
Maria Claudia Chantre

Assistentes
Carla Lopes
Fabiano Farias de Souza
Roberto Farias
Verônica Nunes

Texto e conteúdo

Prof. Anderson Luís Pinheiro de A. Filgueiras
C.E. Professora Maria Nazareth Cavalcanti Silva
Prof. Marcio Augusto Pereira Campos
C.E. São Bento
Prof. Roberto Gomes Estabile
C.E. Sônia Regina Scudese

Capa

Revisão de texto

Prof^a Alexandra de Sant Anna Amancio
Pereira

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti
Prof^a Andreza Amorim de Oliveira
Pacheco.

Prof^a Cristiane Póvoa Lessa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Ester Nunes da Silva Dutra

Prof^a Isabel Cristina Alves de Castro
Guidão

Prof José Luiz Barbosa

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof^a Leila Regina Medeiros Bartolini
Silva

Prof^a Lidice Magna Itapeassú Borges

Prof^a Luíze de Menezes Fernandes

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Rosani Santos Rosa

Prof^a Saionara Teles De Menezes Alves

Prof Sammy Cardoso Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

Geografia – Orientação de Estudos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. Aula 1 – As formas de representação do espaço geográfico	3
3. Aula 2 – Os elementos que compõem um mapa	6
4. Aula 3 – Os diversos tipos de mapas	9
5. Aula 4 – Orientação e localização geográfica	11
5. Aula 5 – Coordenadas geográficas	13
6. ATIVIDADES PROPOSTAS	18
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
8. RESUMO	19
9. INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS	19



DISCIPLINA: Geografia.

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS PARA GEOGRAFIA

1º Bimestre de 2021 - 1ª série do Ensino Médio

META:

Apresentar um pouco da ciência cartográfica, que é capaz de transferir para o papel quase qualquer coisa em forma de mapas, plantas baixas ou projetos.

OBJETIVOS:

Ao final destas Orientações de Estudos, você deverá ser capaz de:

- Identificar o que é um mapa e os seus diversos tipos de apresentação.
- Saber para que finalidade cada tipo de mapa se destina e o que ele representa de uma maneira geral.
- Ler e interpretar legendas cartográficas.
- Identificar os tipos de projeções cartográficas utilizadas nos mapas.
- Converter escalar cartográficas.
- Se orientar e se localizar no espaço geográfico.
- Utilizar as coordenadas geográficas de forma prática.



1. INTRODUÇÃO

Você sabia que geograficamente existe uma representação para quase tudo que existe na superfície do planeta Terra? Existe sim! Se chama representação cartográfica.

A cartografia é uma ciência, uma engenharia, que permite representar praticamente qualquer coisa que esteja na superfície terrestre, desde mares e oceanos até rios, montanhas, florestas, cidades, ruas... E casas!

Quem nunca fez um desenho de como gostaria que fosse a sua casa? Com quartos, sala, cozinha e banheiro? Essa representação também é parte da cartografia, a gente chama de “planta” mas o nome técnico é “planta baixa” e essas definições estarão relacionadas à proporção ao que estão representando, às escalas, como veremos mais à frente.

Além disso, ainda veremos como nos orientarmos e localizarmos no espaço geográfico utilizando recursos que atualmente são de fácil acesso, de forma a podermos ser encontrados em qualquer lugar do planeta Terra!

2. Aula 1

As Formas de Representação do Espaço Geográfico

O Globo terrestre é a forma mais perfeita de representar a Terra. Porém a dificuldade de manuseio e o custo desse recurso dificultou sua utilização no dia a dia como objeto de estudos. Os Mapas apresentam imperfeição nas suas projeções, porém são o mais utilizado devido ao seu fácil manuseio.

Para auxiliar o entendimento desse conteúdo existem alguns conceitos básicos de Cartografia que nos permitem compreender melhor os elementos dessa área de estudos com uma maior facilidade. Ter, por exemplo, noções como as de escala, legenda e projeções

auxilia-nos a identificar com mais facilidade as informações de um mapa e as formas utilizadas para elaborá-lo.

Então darei a você agora um resumo dos principais conceitos da Cartografia:

Mapa – um mapa é uma representação reduzida de uma dada área do espaço geográfico. Um mapa temático, por sua vez, é uma representação de um espaço realizada a partir de uma determinada perspectiva ou tema, que pode variar entre indicadores sociais, naturais e outros.

Plantas – representação cartográfica realizada a partir de uma escala muito grande, ou seja, com uma área muito pequena e um nível de detalhamento maior. É muito utilizada para representar casas e moradias em geral, além de bairros, parques e empreendimentos.

Projeções Cartográficas – são o sistema de representação da Terra, que é geoide e quase arredondada, em um plano, de forma que sempre haverá distorções. No sistema de projeções cartográficas, utiliza-se a melhor estratégia para definir quais serão as alterações entre o real e a representação cartográfica com base no tipo de mapa a ser produzido.

Legenda – é a utilização de símbolos em mapas para definir algumas representações e está sempre presente em mapas temáticos. Alguns símbolos cartográficos e suas legendas são padronizados para todos os mapas, como o azul para designar a água e o verde para indicar uma área de vegetação, entre outros.

Orientação – é a determinação de ao menos um dos pontos cardeais, importante para representar a direção da área de um mapa. Alguns instrumentos utilizados na determinação da orientação cartográfica são a Rosa dos Ventos, a Bússola e o aparelho de GPS.

Escala – é a proporção entre a área real e a sua representação em um mapa. Geralmente, aparece designada nos próprios mapas na forma numérica e/ou na forma gráfica.

Vamos começar falando dos tipos de projeção cartográficas mais comuns.

Nós já falamos que para representar o nosso planeta a forma mais adequada é por meio de um globo terrestre.

Mas como precisamos de mapas planos para estudar a superfície do planeta, seria necessário transformar uma esfera (na verdade um geóide, que é a forma correta da Terra) em uma área plana do mapa e isso não seria possível se os cartógrafos não utilizassem uma técnica matemática chamada projeção.

Como toda projeção resulta em deformações e incorreções, às vezes algumas características precisam ser distorcidas para representarmos corretamente as outras. As

deformações podem acontecer em relação às distâncias, às áreas ou aos ângulos.

A projeção mais simples e conhecida é a de Mercator (nome do holandês que a criou). Outras técnicas foram evoluindo e muitas outras projeções tentaram desfazer as desigualdades de área perto dos polos com as de perto do equador, como por exemplo a projeção de Gall. Como não há como evitar as deformações, classifica-se cada tipo de projeção de acordo com a característica que permanece correta. Temos então:

Projeções equidistantes = distâncias corretas

Projeções conformes = igualdade dos ângulos e das formas dos continentes

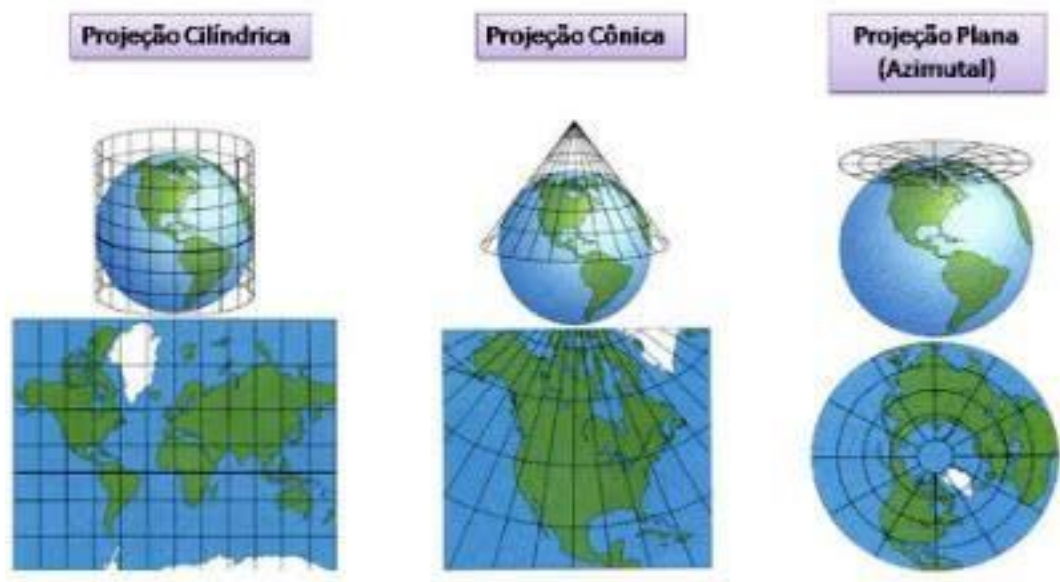
Projeções equivalentes = mostram corretamente a distância e a proporção entre as áreas

A seguir são apresentados os três principais tipos de projeção.

Cilíndricas - Consistem na projeção dos paralelos e meridianos sobre um cilindro envolvente, que é posteriormente desenvolvido (planificado). Uma das projeções cilíndricas mais utilizadas é a de Mercator, com uma visão do planeta centrada na Europa.

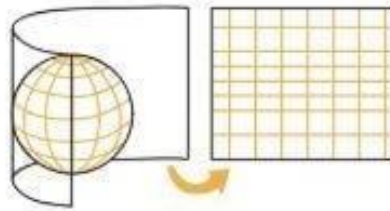
Cônicas - É a projeção do globo terrestre sobre um cone, que posteriormente é planificado. São mais usadas para representar as latitudes médias, pois apenas as áreas próximas ao Equador aparecem retas.

Azimutais - É a projeção da superfície terrestre sobre um plano a partir de um determinado ponto (ponto de vista). Também chamadas planas ou zenitais, essas projeções deformam áreas distantes desse ponto de vista central. São bastante usadas para representar as áreas polares.



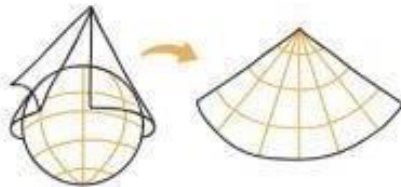
De uma forma mais detalhada, com as características de cada uma das projeções mais comuns, temos:

Projeção Cilíndrica



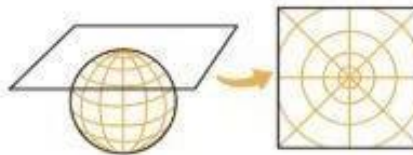
Os paralelos (retos e horizontais) e os meridianos (retos e verticais), ao se cruzarem, formam ângulos retos.

Projeção Cônica



Os meridianos são radiais, isto é, linhas retas que se encontram em um polo, e os paralelos são círculos concêntricos.

Projeção Plana ou Azimutal



O ponto de tangência torna-se o centro do mapa, apresenta pequenas deformações que se acentuam à medida que nos afastamos dele. Podemos considerar três modalidades de projeções desse tipo: polar, equatorial e oblíqua.

3. Aula 2

Os Elementos de Um Mapa

Na aula anterior falamos sobre os conceitos básicos da Cartografia. Mas afinal, como eles se apresentam em um mapa?

Para isso teremos que observar um mapa e identificar esses elementos nele. No mapa que iremos apresentar abaixo poderemos facilmente identificar esses elementos, já que estarão apontados para melhor visualização, assim não haverá dificuldades de identificação ou de interpretação das informações disponibilizadas nele.

O mapa que veremos a seguir é um mapa político (divisão política, delimitando cada um de seus municípios) do Estado do Rio de Janeiro. Para podermos fazer uma interpretação do seu conteúdo é necessário que ele nos traga algumas informações básicas: A data de criação para sabermos se está ou não atualizado, a escala em que foi confeccionado, a legenda e a orientação geográfica na qual se apresenta.

Vamos ver como funciona isso na prática?



As legendas são os significados dos símbolos existentes nos mapas. Esses símbolos podem apresentar-se em forma de cores, ícones, hachuras, pontos, linhas e outros. A importância e a função da legenda dos mapas é facilitar a comunicação, ajudando um determinado mapa a atingir o seu objetivo, que é informar e fornecer dados acerca de acontecimentos ou elementos

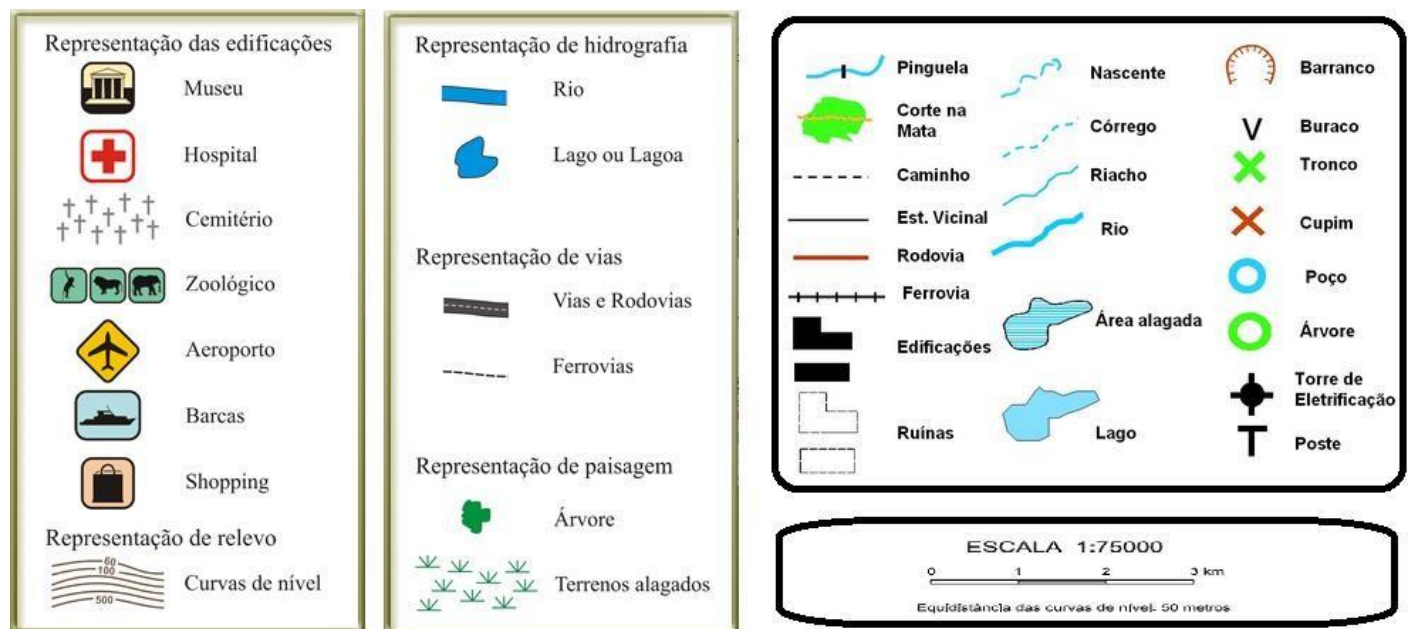
existentes no espaço geográfico. Por isso, faz-se necessário o entendimento dos diferentes tipos de símbolos ou signos cartográficos.

Os símbolos cartográficos são escolhidos a partir de critérios específicos, como a demarcação de áreas, a necessidade de pontuar elementos ou a busca por indicar caminhos ou localidades em geral. Por isso, existem três principais tipos de signos cartográficos: os lineares, os pontuais e os zonais.

Os símbolos lineares costumam ser utilizados para elementos naturais ou artificiais cuja feição mais importante é a extensão, e não a largura, a exemplo de ruas, estradas, ferrovias e pequenos e medianos cursos d'água.

Os símbolos pontuais são utilizados quando a área dos objetivos é desimportante, sendo mais relevante a indicação mais ou menos precisa de sua localidade. São muito utilizados para indicar capitais em mapas de escala pequena, cidades, casas, endereços, entre outros. Podem ser utilizados pontos ou ícones específicos, a exemplo do símbolo de um avião para aeroportos, entre outros. Os símbolos pontuais costumam indicar apenas a localização, e nunca a área ou extensão

Já os símbolos zonais são utilizados para a indicação de áreas ocupadas, quando a largura e a extensão são importantes. Eles podem indicar regiões, áreas ocupadas ou diferenciações naturais no relevo, na vegetação etc.



Além desses três tipos de legendas nos mapas, é possível diferenciar também os fenômenos em relação às características, qualidades ou intensidades de determinadas ocorrências. Assim, utilizam-se perfis de cores e granulações para estabelecer distinções, como em um mapa de relevo, onde as altitudes maiores são mais escuras e as menores são mais claras, em um mesmo tipo de cor. Vale ressaltar que existem determinadas cores que, por convenção, costumam ser destinadas a significados específicos, como o azul para a água e o verde para a vegetação.

4 Aula 3

Os Diversos Tipos de Mapas

Existem mapas para diversas finalidades e cada um apresenta informações diferentes. Os mais comuns são os mapas políticos como o que foi mostrado acima, mas eles se limitam a mostrar onde, aproximadamente fica cada lugar.

Veremos agora, que tipo de informação nos trará cada tipo diferente de mapa, eles são chamados de Mapas Temáticos, pois possuem um objetivo específico, ou tema:

Mapas políticos: são os mapas que representam a distribuição dos territórios nacionais, com as fronteiras que delimitam os países e as divisas entre os estados, cidades ou províncias.

Mapas Históricos: são mapas antigos, geralmente com uma aparência mais rústica, envelhecida. A maioria deles foi elaborada quando não existiam as tecnologias que temos hoje em dia, por isso alguns são muito imprecisos. Mesmo assim, foram muito importantes em suas respectivas épocas. São muito utilizados, atualmente, para descobrir como as pessoas em outros tempos concebiam o seu espaço. Também são chamados de mapas históricos aqueles que foram produzidos no presente, mas que representam um acontecimento no passado.

Mapas Físicos: são mapas utilizados para representar o espaço físico de um determinado ambiente, apresentando informações como os rios, o relevo, a vegetação, a altitude, entre outros elementos.

Mapas econômicos: são aqueles mapas que representam as atividades produtivas e financeiras, bem como trazem informações e dados socioeconômicos, como a pobreza, a fome, entre outros fatores. Assim, temos mapas da distribuição das indústrias, da localização de matérias-

primas, de determinados tipos de serviços, entre outros temas.

Mapas demográficos: são aqueles utilizados para representar temas referentes às populações, como número de habitantes, concentração de moradias, divisão de agrupamentos étnicos e densidade demográfica.

Existem ainda diversos outros temas, para os quais os mapas são confeccionados, eles são usados para mostrar, em certos territórios, determinados elementos ou fenômenos específicos. Nestes mapas são de grande importância a presença de símbolos (com seus significados) e legendas explicativas. No entanto não há como detalhar cada um deles numa única aula, por isso nessa aula somente teremos uma descrição básica de alguns deles:

Mapa rodoviário: apresenta as estradas e distâncias importantes.

Mapa turístico: apresenta os principais pontos turísticos de uma determinada região.

Mapa étnico: mostra a localização das etnias de um país ou região.

Mapa linguístico: mostra a incidência das línguas e dialetos de uma região.

Mapa religioso: mostra a distribuição das religiões em determinadas áreas.

Mapa climático: informa os climas que atuam em determinadas regiões.

Vamos ver agora dois exemplos de mapas temáticos que estão relacionados. Um mostrando o índice pluviométrico (ou chuvas, precipitações) e o outro com o risco de enchentes:

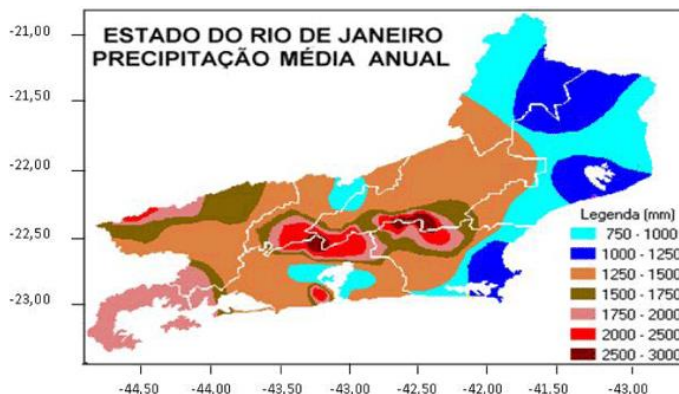
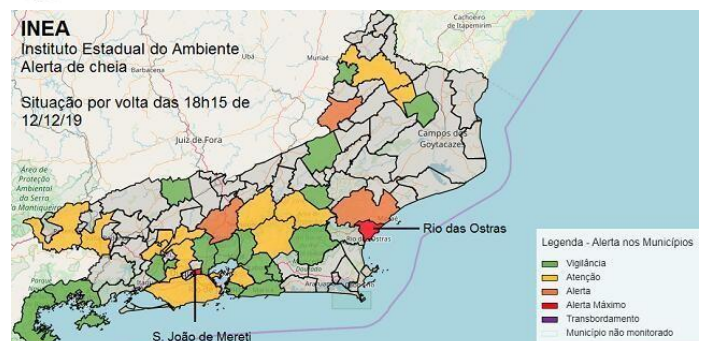


Figura 1 – Distribuição de chuvas anuais no Estado do Rio de Janeiro
FONTE: SIMERJ



Orientação e Localização Geográfica

A palavra orientação é utilizada com o significado de determinar uma direção a ser seguida, indicar um rumo. Para a Geografia, é muito importante determinar essa referência para definir nossa orientação e posteriormente a nossa localização na superfície da Terra.

Para chegar a um determinado lugar pela primeira vez é preciso ter referências ou o endereço, isso no campo ou na cidade, no entanto, nem sempre temos em nossas mãos instrumentos ou informações para a orientação. Em áreas naturais como as grandes florestas, desertos e oceanos não têm placas ou endereços para informar qual caminho se deve tomar.

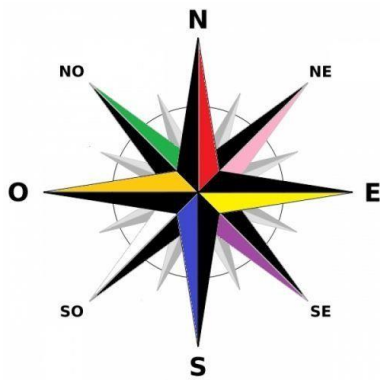
Nessas situações específicas temos duas opções para nos orientar, que são pelos astros (Sol, estrelas) ou por instrumentos (Bússola, GPS).

No caso da orientação por instrumentos foram criados diversos deles com objetivo de tornar o processo mais dinâmico e preciso. Dentre vários instrumentos inventados havia o astrolábio e sextante, que utilizavam os astros para a orientação. Atualmente os mais utilizados são o GPS, que é um sistema por satélites e a sua antecessora, a bússola, que é um instrumento composto por uma agulha com ímã que gira sobre uma rosa-dos-ventos e aponta sempre na direção Norte.

A rosa-dos-ventos é uma cruz onde estão apontados, normalmente, oito direções, sendo quatro principais, chamadas de Pontos Cardeais, denominados como Norte (N), Sul (S), Oeste (O, ou West, em inglês) e Leste ou Este (L ou E) e também quatro direções auxiliares, ou Pontos Colaterais, assim denominados: Noroeste (NO), Nordeste (NE), Sudoeste (SO) e Sudeste (SE). Há ainda os pontos subcolaterais, mas não há a necessidade de nos aprofundarmos nesses pontos.

Esses são os oito pontos fundamentais que facilitam a orientação na superfície terrestre. A noção a respeito desses pontos de orientação é fundamental para estabelecer os deslocamentos aéreos e marítimos, por exemplo, ou em locais onde não há estradas, como nas florestas ou áreas isoladas.

Vamos ver agora uma Rosa dos Ventos, com as oito direções apresentadas acima, além de uma bússola e um aparelho de GPS:

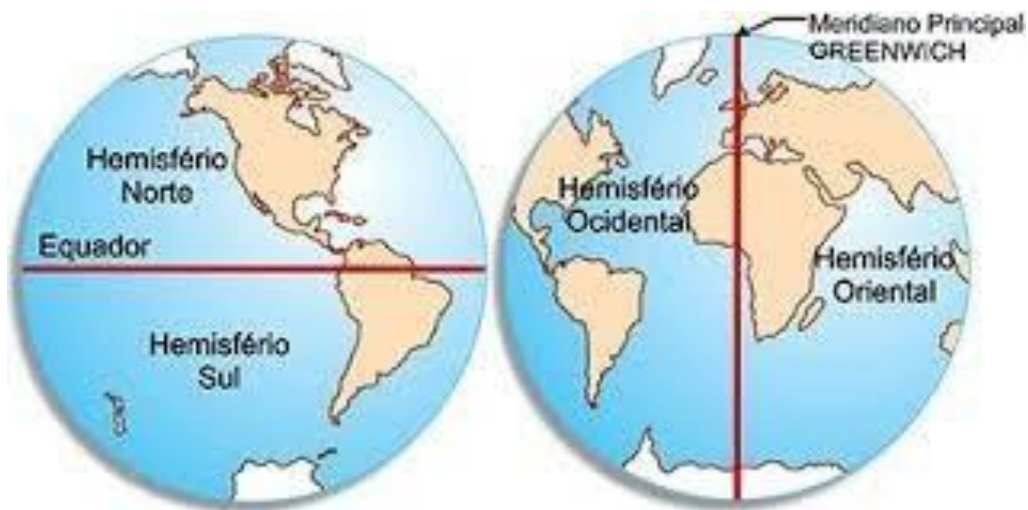


Localização é o termo usado em geografia e áreas correlatas para mostrar o ponto exato de alguma coisa ou alguém em um espaço físico.

Através de instrumentos precisos, como o GPS, ou mesmo telefones celulares com essa função, se tornou possível localizar qualquer coisa em qualquer lugar do planeta com extrema precisão, graças ao acesso desses aparelhos a satélites de localização que ficam na órbita terrestre e que trocam dados para possibilitar uma triangulação e com isso uma localização bastante precisa.

A localização só é possível porque a Terra está dividida em quatro grandes pedaços e também em pequenos quadradinhos, com linhas horizontais e verticais, as quais chamamos de paralelos e meridianos, respectivamente.

A essas grandes divisões chamamos de hemisférios (que significa metades de uma esfera), que têm como linhas divisoras a Linha do Equador (horizontalmente) e o GMT ou Meridiano de Greenwich (verticalmente). Então dividimos a Terra assim:



Aula 5: Coordenadas Geográficas

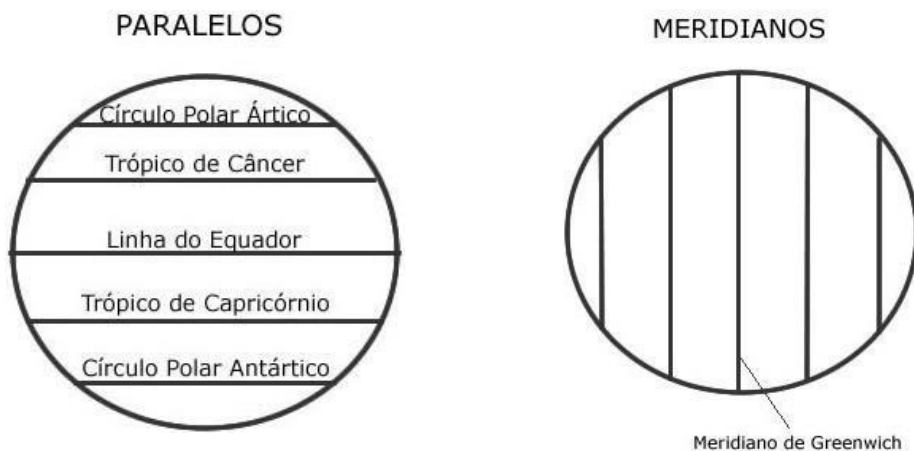
As Coordenadas Geográficas nada mais são do que o cruzamento das linhas imaginárias que cortam o planeta Terra nos sentidos horizontal e vertical, servindo para a localização de qualquer ponto na superfície terrestre.

As distâncias das coordenadas geográficas são medidas em graus, minutos e segundos. Um grau corresponde a 60 minutos, e um minuto corresponde a 60 segundos.

Dessa maneira, para obtermos a localização geográfica através das coordenadas temos que cruzar duas linhas imaginárias, os paralelos e os meridianos.

Os paralelos são linhas horizontais que passam paralelamente à Linha do Equador, que “corta” a Terra ao meio, ocasionando a divisão entre os hemisférios norte e sul. Os paralelos mais conhecidos são o Trópico de Câncer e o Trópico de Capricórnio.

Já os meridianos são linhas traçadas verticalmente com relação à Linha do Equador. O meridiano mais conhecido é o Meridiano de Greenwich.



Os paralelos vão dar origem àquilo que chamamos de latitudes. Já os meridianos vão dar origem àquilo que chamamos de longitudes.

Latitudes: Nos são dadas pelas linhas que tracejam a Terra no sentido horizontal, tendo como ponto de partida a Linha do Equador. A linha do Equador corresponde à latitude 0° , dividindo o planeta em hemisférios Norte e Sul. As latitudes variam de 0 a 90° , tanto ao Norte quanto ao Sul.

Importante: As latitudes variam APENAS nas direções NORTE ou SUL e apenas de 0° até 90° (graus).

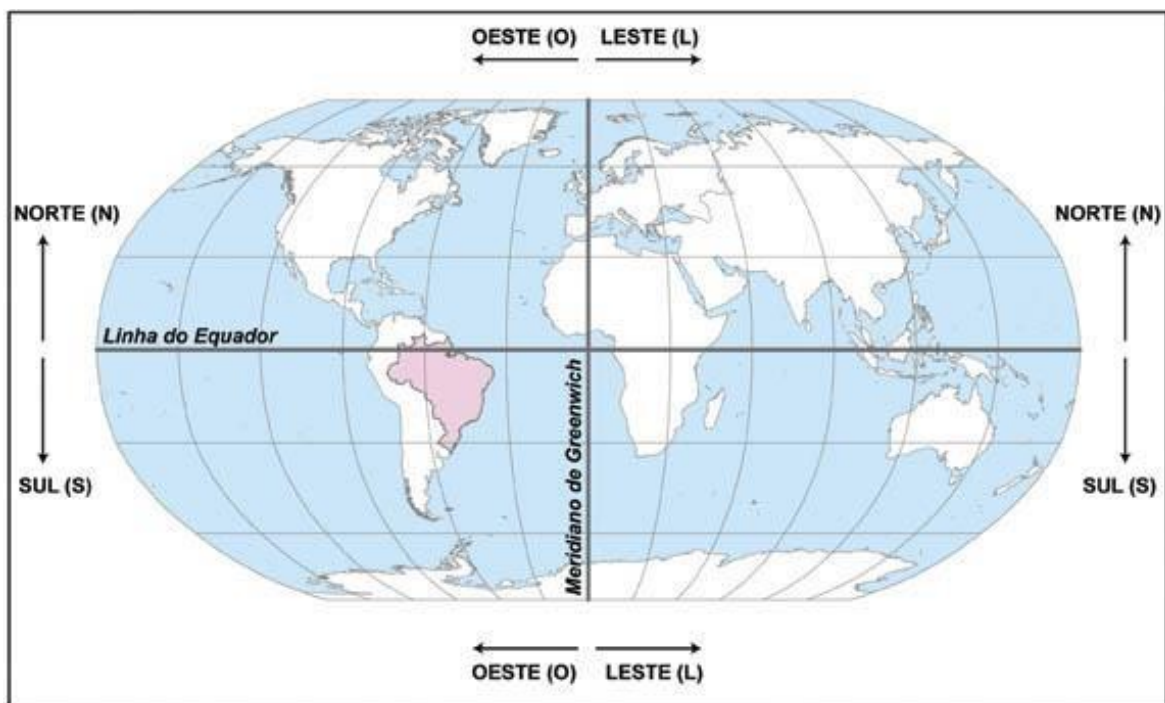
Longitudes: São fornecidas pelos meridianos e também são medidas em graus. Apontam a distância entre qualquer outro meridiano em relação ao de Greenwich, que possui longitude 0°, assim sendo, tudo o que estiver à direita dessa linha, estará no hemisfério oriental, da mesma forma, tudo o que estiver à esquerda dela estará no hemisfério ocidental.

O meridiano oposto a Greenwich, posicionado a 180° de longitude, dá origem à Linha Internacional de Mudança de Data, que delimita o fim de um dia e o início do outro. No entanto, essa linha traçada não obedece inteiramente às direções cartográficas, pois apresenta “curvas” para adaptar-se a alguns territórios e ilhas do Pacífico.

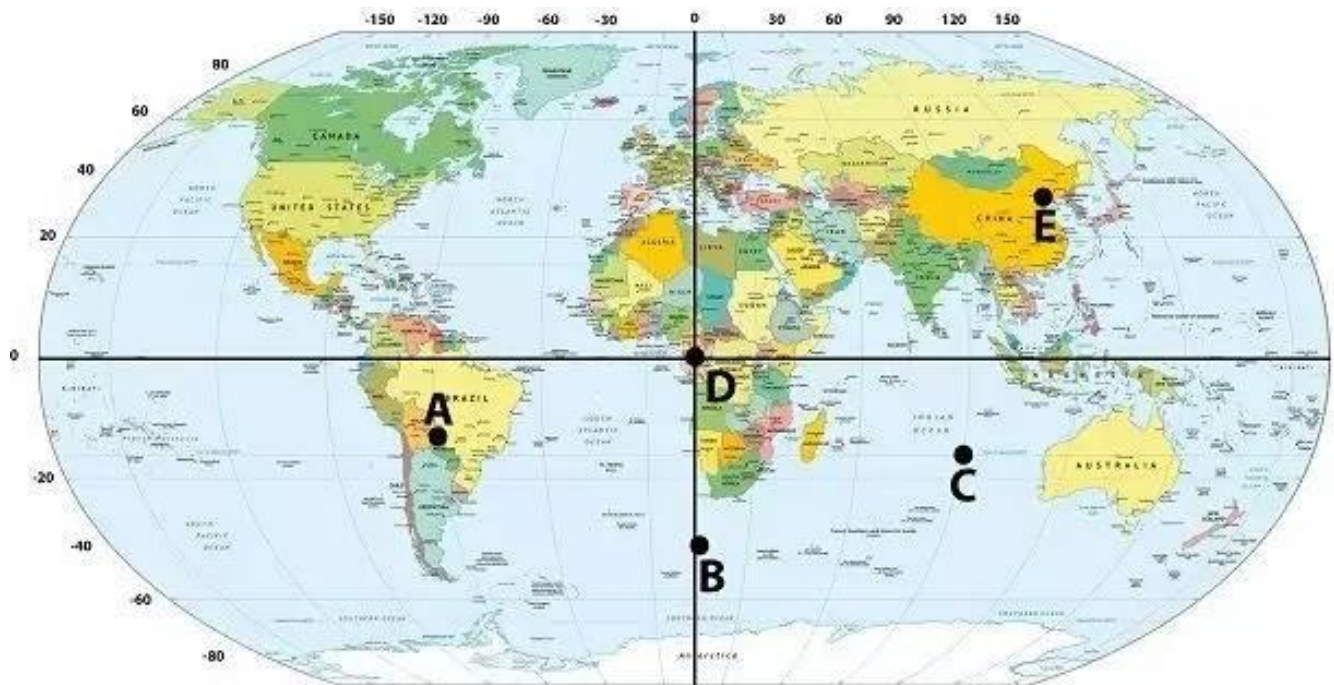
Importante: As longitudes variam APENAS nas direções LESTE ou OESTE e de 0° até 180° (graus).

Os paralelos e meridianos, combinados entre si e com as latitudes e longitudes, dão origem ao sistema de coordenadas geográficas, que é utilizado para definir qualquer ponto da superfície terrestre. Trata-se, portanto, de um preciso e importante método de localização geográfica. A partir das coordenadas geográficas é possível localizar qualquer ponto existente na Terra, o que é muito útil para viajantes, marinheiros, e para quem gosta de saber exatamente onde está.

Vamos ver um mapa que mostra essa divisão entre paralelos e meridianos e os hemisférios para termos uma compreensão melhor disso tudo:



Agora que já nos familiarizamos um pouco com as coordenadas geográficas, vamos ver como elas funcionam na prática?



www.ESTUDOPRATICO.com.br

As coordenadas dos pontos assinalados são:

Ponto A:

Latitude: 20° Sul

Longitude: 60° Oeste

Ponto B:

Latitude: 40° Sul

Longitude: 0°

Ponto C:

Latitude: 20° Sul

Longitude: 90° Leste

Ponto D:

Latitude: 0°

Longitude: 0°

Ponto E:

Latitude: 40° Norte

Longitude: 120° Leste

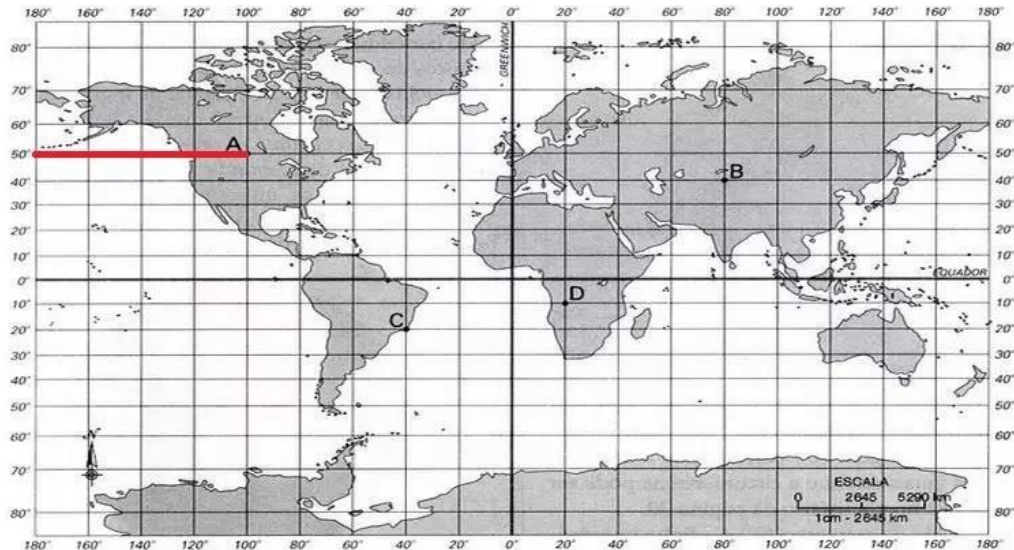
Conseguiu perceber um detalhe importante?

Os pontos B e D possuem coordenadas sem direção. O motivo disso é que esses pontos têm coordenadas no ponto de zero grau, e O PONTO ZERO NÃO POSSUI DIREÇÃO, independente de ser ponto zero de latitude ou de longitude.

Agora eu vou te dar umas dicas de extrema importância:

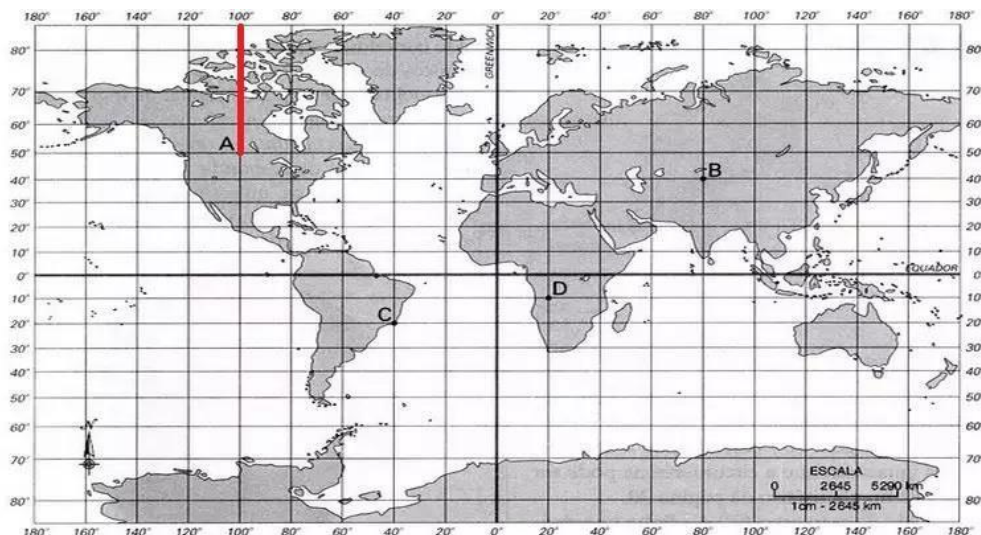
Ao apontarmos as coordenadas geográficas, primeiro SEMPRE será dada a latitude e somente depois as longitudes.

Para determinarmos uma coordenada geográfica, ou mesmo para localizarmos um ponto qualquer do mapa, primeiro encontraremos a latitude em graus do ponto desejado, dessa forma:



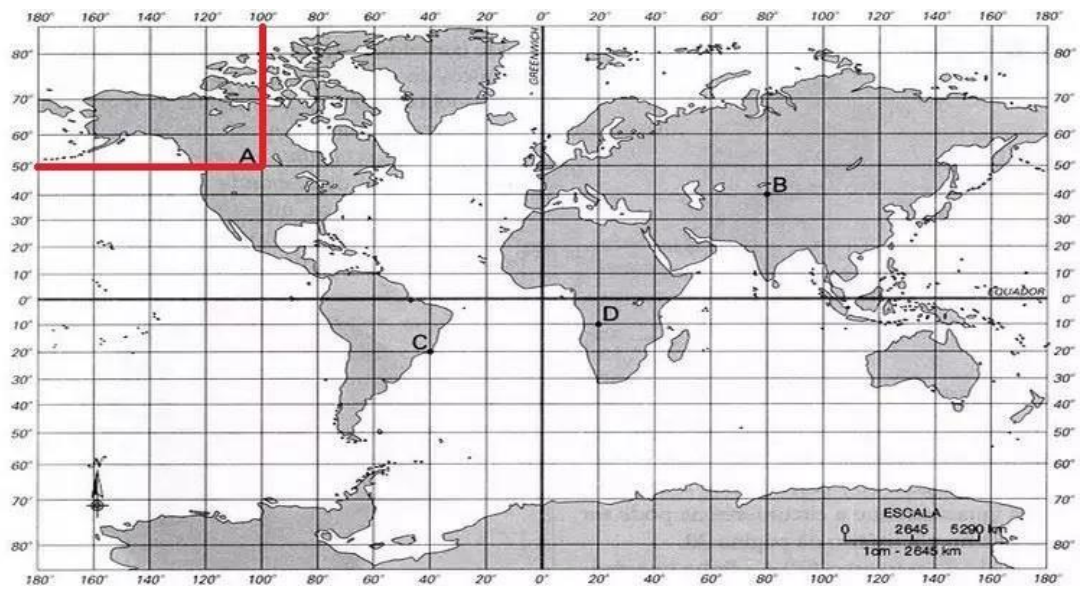
A latitude do ponto A, como podemos ver, é de 50° Norte (sempre que um ponto estiver acima da Linha do Equador, ou ponto zero de latitude, estará na direção NORTE, se estiver abaixo estará na direção SUL).

Depois faremos a mesma coisa com a longitude do ponto desejado:



Nesse caso temos uma longitude de 100° Oeste (sempre que um ponto estiver a esquerda de Greenwich estará a Oeste, caso esteja a direita, estará a Leste).

Pronto! Já temos uma coordenada geográfica!



A coordenada geográfica do nosso ponto A é de 50° Norte e 100° Oeste.

Viu como é fácil?!

Agora se você desejar poderá praticar um pouco mais determinando as coordenadas geográficas dos outros pontos nos dois mapas apresentados, depois disso poderá avaliar os seus conhecimentos realizando as atividades propostas a seguir:

Atividades Propostas

1. Qual é a diferença entre um mapa e uma planta baixa?
2. Pra que direção aponta uma bússola?
3. Qual é melhor forma de se representar o planete Terra?
4. As latitudes variam nas direções _____ e _____.
5. O aparelho mais usado atualmente para a localização geográfica é o _____.
6. Os mapas demográficos mostram que tipo de informação?
7. As partes dos mapas que explicam o que é cada item ali representado é chamada de?
8. Quais são as quatro direções fundamentais apontadas pela Rosa dos Ventos?
9. As Longitudes podem ir de 0° até _____ graus.
10. O cruzamento de uma latitude com uma longitude é chamado de _____.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geografia é vivenciada todos os dias, no nosso cotidiano. Ela está presente em praticamente tudo, basta que você tenha um olhar geográfico sobre as coisas.

Nessa publicação, cujo objetivo foi o de auxiliar as atividades escolares realizadas de forma remota, foram trazidos conteúdos de forma bastante resumida, mas com extrema qualidade para que fosse possível um entendimento fácil e uma assimilação sem dificuldades.

É importante salientar que no processo de ensino e aprendizagem nada substitui o professor e exatamente por isso todo o conteúdo EAD da SEEDUC RJ foi preparado, avaliado e aprovado por profissionais de extrema qualidade e competência com experiência e qualificação comprovadas.

Esperamos que você consiga dar seguimento aos teus estudos e dessa forma alcançar aos teus objetivos. Sempre que precisar entre em contato com a equipe pedagógica da tua unidade escolar e mantenha-se sempre com o foco nos estudos

8 RESUMO

Nestas Orientações de Estudos do Primeiro Bimestre de 2021, Geografia, para o 1º Ano do Ensino Médio, você deu continuidade aos seus estudos geográficos voltados para a leitura e interpretação de mapas. Além de aprender a se orientar e se localizar dentro do espaço geográfico, tudo de maneira bem simples e de fácil entendimento. Mais uma vez reforçamos a importância de vivenciar a geografia no cotidiano, pois ela está presente em mais de 80% das coisas que vemos e vivemos no dia-a-dia. Você também foi convidado a exercitar os conhecimentos adquiridos, para fazer uma auto avaliação dos conteúdos e verificar o quanto dele foi absorvido por você. Não deixe que nada e nem ninguém impeça você de estudar e crescer, e no que for possível ajudar, estaremos sempre aqui. Estamos juntos!

9 INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. D. Do Desenho ao Mapa: Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

ALMEIDA, R. D. Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto, 2008.

ALMEIDA, R. D.; Novos Rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

CARLOS, A. F. A. (org.) A Geografia Na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTROGIOVANNI, A.C.(org.) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SCHAFFER, N. O. et. al. Um Globo em Suas Mãos: Práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2011.

VESENTINI, J. W. (Org.) O Ensino de Geografia no Século XXI. Campinas: Papirus, 2004.